

Sarney intervém e Senado aprova embaixadores

BRASÍLIA — Por muito pouco o suplente de Senador Maurício Leite (PDS-PB) não impediu que o Senado aprovasse a indicação de 11 novos embaixadores brasileiros. Só depois de muita conversa, algumas manobras e até intervenção do Presidente Sarney, o Senador se convenceu de que não deveria pedir vistas dos processos de alguns dos indicados por causa de problemas paraibanos. Depois, o Governo levou novo susto: na votação secreta, o Embaixador na Índia, Otávio Rainho, foi aprovado por

apenas 24 votos contra 22.

O Senador Maurício Leite queria a demissão do Delegado Regional da Polícia Federal na Paraíba, Antônio Toscano, a quem acusou de perseguição política, e ainda a sustação das demissões de funcionários do Funrural, que, segundo ele, estavam ocorrendo por pressão do PMDB. Na lista de reivindicações, Leite incluiu um pedido de liberação de recursos para seu Estado, mas depois abriu mão da solicitação.

O problema começou pela manhã, quando, na reunião da Comissão de Relações Exteriores, Leite ameaçou pedir vistas dos processos de Otávio Rainho e Marcílio Marques Moreira, este indicado para a Embaixada nos Estados Unidos. O Líder do PMDB, Senador Alfredo Campos, acionou o Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, na tentativa de contornar o impasse. Maciel enviou ao Congresso seu Subchefe para Assuntos Parlamentares, Henrique Eduar-

do Hargreaves.

Enquanto isso, o Líder do PMDB e o Presidente da Comissão de Relações Exteriores, Senador Cid Sampaio (PL-PE), mantinham contato com o Presidente Sarney. Campos convidou Maurício Leite para ir ao Palácio do Planalto, mas só o Líder e Cid foram recebidos pelo Presidente. Segundo um assessor, esse comportamento foi adotado para evitar um precedente, pois senão o Presidente teria de intervir quando houvesse

qualquer obstrução no Senado.

Apesar disso, Leite atendeu à ponderação do Presidente, transmitida por Campos, de que tomaria providências a respeito do Delegado da Polícia Federal e não permitiria demissões na área da Previdência. De acordo com o assessor do Palácio, Sarney apenas prometeu investigar as denúncias e tomar providências, se as acusações forem verdadeiras.

Adversário político de Leite, o Senador Humberto Lucena disse que

nunca ouviu falar que ele ou candidatos do PDS/PFL estivessem sendo vítimas de perseguições por parte da Polícia Federal. Há uma semana, porém, Leite levou a queixa ao Gabinete Civil da Presidência.

Lucena condenou o comportamento de Leite, por achar que ele procurava "barganhar" aproveitando-se de uma votação importante para o Governo. Segundo Lucena, a Polícia Federal na Paraíba tem sido isenta e não há demissões no Funrural.